



COMISSÃO ECONÓMICA E SOCIAL DAS  
NAÇÕES UNIDAS PARA ÁFRICA

*Trigésima Terceira reunião do Comité de Peritos*



UNIÃO AFRICANA N

*Nona reunião do Comité de Peritos*

Reunião do Comité de Peritos da Sétima Sessão  
de Reuniões Anuais da Conferência da CEA dos  
Ministros das Finanças, Planeamento e  
Desenvolvimento Económico

Abuja, Nigeria  
25-28 De Março de 2014



Distr.: General

E/ECA/COE/33/13  
AU/CAMEF/EXP/13(IX)  
28 de Fevereiro de 2014

Original: Inglês

**Relatório Estatutário sobre o Instituto Africano para o Desenvolvimento  
Económico e Planificação**

***Tema: Industrialização para um desenvolvimento inclusivo e transformador em  
África***



## **Panorâmica do Instituto Africano para o Desenvolvimento Económico e Planificação em 2013**

1. O relatório estatutário do Instituto Africano para o Desenvolvimento Económico e Planificação (IDEP) à Sétima Sessão das reuniões anuais conjuntas de 2004 da Conferência dos Ministros Africanos das Finanças, Planificação e Desenvolvimento Económico da Comissão Económica para África (CEA) e da Conferência dos Ministros da Economia e Finanças da União Africana, é pela presente apresentado de acordo com os desejos anteriormente manifestados pela Conferência de ver efectuadas actualizações periódicas no trabalho substancial e operações afins do Instituto pelo seu Conselho e gestão. Em relatórios anteriores sobre o trabalho do Instituto, os Estados-membros foram informados sobre o progresso significativo realizado em primeiro lugar no que se refere ao reposicionamento do Instituto, conforme exigido por eles, em 2007 e 2008 e em seguida na consolidação do seu trabalho em benefício dos funcionários do governo Africano, através de programas resultantes do seu plano estratégico aprovado para o período que termina em 2015.

2. Desde a sua fundação em 1962, o IDEP tem passado por várias fases de crescimento e reforma que visam assegurar a sua existência e adaptação constantes, em consonância com as circunstâncias e necessidades em evolução dos seus membros. Os esforços contemporâneos de renovação institucional e consolidação que foram formalmente iniciados em 2009, após a Conferência de Ministros no Cairo foram levados ainda mais adiante em 2013, tendo 2013 sido um dos melhores anos em toda a história do Instituto. Isto é tão verdadeiro para o número e diversidade de programas oferecidos pelo Instituto como para o número e diversidade de funcionários individuais e países que destes se beneficiaram. O crescimento significativo dos programas do IDEP, a expansão e presença do Instituto ocorreram no âmbito dos grandes investimentos em infra-estruturas e ambiente de aprendizagem que iniciaram em 2012 e continuaram em 2013. Hoje, o IDEP dispõe de instalações de formação e pesquisa de ponta, incluindo novos equipamentos de interpretação simultânea para sessões multilingues e quadros electrónicos interactivos. O programa de Expansão e alcance do Instituto durante 2013 foi acompanhado por uma renovação generalizada dos módulos dos cursos, a fim de melhorar ainda mais a qualidade e a relevância dos mesmos. Foram igualmente aceleradas as Parcerias do Instituto em todo o continente, visando uma oferta descentralizada dos seus programas, fora da sua sede em Dakar.

3. O ano de 2013 foi muito importante na história do IDEP por outras razões. 2013 marcou o ano em que a interface do Instituto com a estratégia programática geral da ECA foi levada para um novo nível que prometeu revolucionar as suas operações em benefício dos seus Estados-membros. Além da sua função principal como entidade responsável pelo subprograma 8 da CEA sobre questões de desenvolvimento planificação e administração, o Instituto foi formalmente designado, com efeito a partir de 1 de Março de 2013, como o braço de formação da Comissão, no âmbito global da agenda de reforma da CEA de 2012. Nesta nova e reforçada função, o Instituto tornou-se a entidade responsável por todas as iniciativas de formação da Comissão, combinando as referidas iniciativas com as suas próprias iniciativas de formação já existentes, conforme estipulado pelos Estados-membros e o pelo Conselho do IDEP. Uma estreita colaboração foi igualmente mantida pelo Instituto com Comissão da União

Africana (CUA) através de várias acções de formação realizadas em benefício dos seus Estados-membros e da equipe de profissionais. Da mesma forma, as actividades de formação enquadradas na orientação programática abrangente do Instituto foram realizadas tendo as necessidades específicas dos participantes, em colaboração com o Banco Africano de Desenvolvimento e uma série de países africanos beneficiários.

4. Para apoiar o mandato reforçado do Instituto, na sequência da sua designação como o braço de formação da CEA e tendo em conta as ligações programáticas alargadas entre o IDEP, CUA e outros parceiros, foram, no decorrer de 2013, tomadas medidas para reforçar os recursos humanos e financeiros do Instituto. Estes assumiram a forma de uma subvenção anual reforçada das Nações Unidas, que foi apresentada à Conferência Anual de Ministros em 2012 e que entrou em vigor em Janeiro do mesmo ano, uma atribuição de formação anual especial da CEA que iniciou em 2013, as contribuições estatutárias anuais dos Estados-membros e os recursos extraorçamentais, mobilizados a partir de várias fontes. Além disso, os níveis de pessoal do IDEP aumentaram e foram feitos maiores investimentos em tecnologias.
  
5. Ao todo, o Conselho e Gestão do Instituto tem o prazer de informar à Conferência de Ministros de 2014 que o IDEP está firmemente re-estabelecido e a funcionar como o recurso africano mais importante para a formação na área de desenvolvimento e diálogo político, em benefício dos seus Estados-membros. A situação do Instituto nunca foi tão forte e tão robusta como é actualmente. Registou 100% em termos de implementação de programas, de acordo com o Índice das Nações Unidas do Sistema de Gestão Integrada e de Informações sobre Documentos no que refere a produção de resultados para o biénio 2013-2014. Registou igualmente o maior número de actividades de formação da sua história em 2013, continuando a nova fase de crescimento e expansão que iniciou em 2009. Significativamente, os programas realizados pelo Instituto em 2013 também incluíram o maior número de cursos já oferecidos num ano aos seus Estados-Membros, numa base de procura e de cursos dirigidos. Além disso, as actividades complementares de pesquisa e diálogo de política do Instituto alcançaram novos níveis de importância, comprovada pelo alto nível de subscrição e participação que estas actividades atraíram. Olhando para 2014, a liderança do Instituto tem como objectivo dar proeminência à consolidação da dinâmica criada desde 2009, tudo ao mesmo tempo que busca novas oportunidades visando alargar o seu alcance, profundidade, escala e presença, com o objectivo de garantir o lugar do Instituto a longo prazo como instituição do topo no projecto global do desenvolvimento africano; a intenção é tornar o IDEP num recurso que não trabalha de forma isolada para proporcionar uma variedade de pesquisas e capacidade de desenvolvimento e políticas associadas e serviços de assessoria, mas que cumpre igualmente o seu mandato em estreita parceria com outras instituições afins em toda a África. Para este fim, uma nova dimensão de gestão de conhecimento será incorporada no trabalho do Instituto e actividades de aprendizagem electrónica serão lançadas. Serão realizados estudos de rastreamento de formações anteriores do IDEP e uma maior ênfase será colocada na criação de actividades de acompanhamento pós-formação para participantes que tenham passado por programas do Instituto em qualquer momento. Para ajudar a realizar essas iniciativas de valor acrescentado, o processo de recrutamento em curso que deverá culminar com a contratação de profissionais adicionais será acelerado.

## **Expansão e Diversificação do Programa de Formação**

6. Relativamente ao programa e às actividades, 2013 foi de longe o melhor ano até à data na história da formação e desenvolvimento de capacidades do IDEP. Durante o ano, um total de 37 cursos de curta duração foram organizadas pelo Instituto, tanto na sua Sede em Dakar como noutras locais em toda a África. Este é o maior número de cursos de curta duração já organizado pelo IDEP num ano. Os cursos beneficiaram um total de 758 funcionários provenientes de 48 países africanos seleccionados de todas as cinco sub-regiões. Este é igualmente o maior número de funcionários e países envolvidos na formação presencial e actividades de desenvolvimento de capacidades na história do Instituto. Os 758 oficiais que participaram nos cursos de formação da instituição representaram 42 por cento dos 1.822 candidaturas e nomeações recebidas e processadas durante o ano, o que sugere um enorme interesse nos programas do Instituto. A esmagadora maioria dos funcionários que beneficiaram dos cursos, num total de 98 por cento, tinham 50 anos de idade, ou menos, o que significa que têm ainda muitos anos de carreira profissional pela frente para poder aplicar no seu trabalho o conhecimento, as habilidades e aptidões que adquiriram no IDEP. Com base nas posições que ocupavam na altura que vieram ao IDEP para um programa de formação, 70 por cento dos funcionários foram considerados estar no ponto intermédio da carreira de funcionários dos Governos Africanos, enquanto 25 por cento estava na categoria de altos funcionários, entre eles, vários directores seniores e secretários permanentes que vieram com recomendações dos seus Ministros para frequentarem cursos específicos do interesse dos seus governos. O Instituto ficou especialmente orgulhoso por acolher funcionários da recém-independente República do Sudão do Sul, que se juntaram a funcionários provenientes de outros países em diversos programas. Funcionários de países como o Botswana, as Comores, a Eritreia e a Líbia, países que, por várias razões, há algum tempo não conseguiam figurar entre os beneficiários dos programas de formação do IDEP, inscreveram-se para diferentes cursos em 2013.
7. No âmbito geral do mandato do Instituto de Planificação do Desenvolvimento e Administração e como parte do esforço para apoiar os esforços contemporâneos dos países africanos visando incentivar uma agenda de transformação estrutural, o IDEP levou a cabo uma grande reformulação de sua formação e os programas de desenvolvimento de capacidade durante 2013. Foi auxiliado neste esforço pela sua designação formal de órgão de formação oficial da CEA com início a 1 de Março de 2013. Nesta função, e aproveitando a sugestão da nova agenda de transformação estrutural da CEA, o Instituto introduziu um conjunto de novos cursos de curta duração que foram ministrados na sua maioria numa escala pan-africana. Como resultado, o ano de 2013 testemunhou não só a expansão mais significativa do número de cursos de curta duração do IDEP na sua história, mas também a mais ampla diversidade de temas já registados até à data. Subjacente a todos os cursos e proporcionando-lhes a coerência e a sinergia necessárias para torná-los elementos de um cronograma de programação holístico, foi o desejo de oferecer formação em domínios temáticos e sectoriais que abordam as necessidades de planificação e gestão de desenvolvimento num contexto emergente de transformação estrutural. Entre os principais temas abrangidos pelos cursos de

curta duração encontram-se: Política Comercial, Negociações Comerciais, Estatísticas de Comércio, Ajuda Viável para a Programação de Actividades Comerciais, Cooperação e Integração Regional, Política Agrícola, Cadeias de Valor Agrícola e Segurança Alimentar, Política Social para Planificadores de Desenvolvimento, Política Industrial, Análise Estatística e de Dados, Modelação Macroeconómica, Orçamento Baseado no Género, Gestão de Políticas Económicas favoráveis ao Género, Monitorização e Avaliação de Políticas de Desenvolvimento, Planificação do Desenvolvimento, Planeamento Físico e Regional, Planificação Estratégica, Gestão da Dívida, Política do Sector Mineiro, Negociações de Contratos de Mineração, Migração, Diásporas e Desenvolvimento, Instrumentos e Técnicas de Análise Económica, e Planificação do Investimento em Eficiência Energética. Todos os cursos foram ministrados em Inglês e Francês e em algumas ocasiões, nos casos em que funcionários com antecedentes linguísticos diferentes tiveram que participar nas mesmas sessões, serviços de Interpretação simultânea e tradução em tempo real foram providenciados.

8. Se 2013 viu o IDEP organizar o maior número de cursos de curta duração da sua história, o ano testemunhou igualmente a organização do maior número de cursos dirigidos com base na procura, elaborados especificamente para Estados-Membros individuais. Treze cursos específicos foram organizados em 2013. Os países beneficiários cujos governos solicitaram o IDEP para organizar cursos para seus funcionários foram o Benin, a Costa do Marfim e a Guiné. Os cursos centraram-se na Planificação Estratégica, Planeamento Físico, Monitorização e Avaliação de Projectos e Programas e Modelação Económica, entre outros. Durante o ano, o Instituto encomendou igualmente a avaliação de necessidades em formação e desenvolvimento das capacidades em Planificação de Desenvolvimento e Gestão Económica em Lesoto, Namíbia e Suazilândia, com o objectivo de estabelecer o quadro de iniciativas de cursos dirigidos para o benefício dos seus funcionários. Além disso, a participação de funcionários do sexo feminino, nos programas de formação do Instituto continuou a receber muita atenção. Em 2013, um total de 252 funcionários femininos foram inscritos em vários cursos organizados pelo Instituto. As mulheres representaram 33 por cento dos formandos admitidos durante o ano, uma percentagem que corresponde aproximadamente ao total de pedidos recebidos dos candidatos femininos para todos os cursos que o Instituto anunciou em 2013. Quase todos os funcionários admitidos para os cursos de curta duração beneficiaram de bolsas do Instituto para facilitar a sua participação.
9. Para que pudesse oferecer o grande número de cursos de curta duração que organizou em 2013, o IDEP teve de criar parcerias a vários níveis e com diferentes instituições. Para este fim, o Instituto fortaleceu as suas parcerias de colaboração com instituições estratégicas, localizadas em cada uma das sub-regiões do continente para a programação e oferta de cursos descentralizados. Foram igualmente tomadas medidas para melhorar a qualidade do conteúdo dos cursos de curta duração do IDEP. Neste contexto, uma renovação completa dos módulos de cada um dos cursos foi levada a cabo, o que implicou uma actualização dos conteúdos, a inclusão de exercícios práticos e, sempre que necessário visitas de estudo, e a adopção de um conjunto nuclear de testes e leitura obrigatórios. Novos manuais de curso foram elaborados com vista a apresentar uma descrição detalhada sobre o que os participantes poderiam esperar, os objectivos de

aprendizagem visados, os conhecimentos e competências que deviam adquirir, e a filosofia pedagógica e abordagem do IDEP. Bibliografias anotadas foram igualmente produzidas para cada curso pela biblioteca do IDEP, incluindo livros adquiridos de forma dirigida sobre os temas do curso, conteúdos digitais de diferentes tipos e recursos *on-line* relevantes para os tópicos abordados. Um novo sistema de avaliação de desempenho e classificação foi introduzido sob o qual todos os participantes do curso IDEP foram testados, tanto individualmente como através de exercícios de grupo e as trabalhos de equipa para determinar o tipo de certificado que lhes seria atribuído no final de sua formação. O novo sistema de certificação do IDEP oferece certificados que variam de participação simples/presença a competência/proficiência e mérito/excelência/distinção. Para cada certificado atribuído uma cópia das notas obtidas pelo formando em cada um dos módulos é igualmente gerada, de modo a que os créditos dos cursos do IDEP sejam transportados, permitindo que no futuro quem queira prosseguir uma formação mais avançada no Instituto ou noutra instituição possa fazê-lo.

10. Cada curso de curta duração do IDEP foi chefiado por um director designado, residente durante a duração do programa e contou com o apoio de uma equipa de quatro ou cinco pessoas de recurso, em consonância com a política de longa data do IDEP de ter uma relação de um formador para cada cinco a seis formandos. O número de participantes por turma, conforme o padrão já estabelecido, variou, portanto, de 25 a 30 participantes. A gama de medidas introduzidas ou reforçadas para melhorar o conteúdo e qualidade dos programas em face da significativa expansão da oferta de cursos foram complementadas com novos grandes investimentos em infra-estrutura e no ambiente de aprendizagem. Neste contexto, a sala de computadores do Instituto foi remodelada com a instalação de equipamento de ponta. Duas salas de computadores adicionais foram estabelecidas durante o ano para triplicar a capacidade de formação prática relativa aos vários exercícios de métodos quantitativos e construção de modelos. Presentemente, até 60 funcionários podem ser formados em simultâneo nos laboratórios de computador do IDEP. Novos materiais didácticos digitais, incluindo quadros electrónicos brancos, foram igualmente adquiridos e instalados em todas as diferentes instalações usadas para formação no Instituto. Pela primeira vez na história do Instituto, todas as cinco salas de formação e anfiteatros possuem equipamento de interpretação simultânea como parte de um esforço global de modernizar os equipamentos do Instituto. Caso o IDEP organizasse um curso que exigisse interpretação simultânea em cinco línguas o Instituto seria capaz de acomodar tal evento. A provisão de Internet de Banda Larga no Instituto foi igualmente duplicada e o conjunto de servidores reforçados com novas aquisições destinadas a garantir um serviço rápido e eficiente a todos os utentes dos recursos de TI do IDEP.
11. Em 2013, foram concluídos os preparativos para o lançamento de três novos programas no âmbito do programa renovado de Mestrado do IDEP. Os três programas de Mestrado em questão são: Planificação do Desenvolvimento, Política Industrial e Desenvolvimento de Infra-estruturas. O Instituto de Planificação Nacional no Cairo está a acolher em conjunto com o IDEP o programa de pós-graduação em Planificação do Desenvolvimento. O programa sobre Política Industrial está a ser acolhido em conjunto com a Universidade de Joanesburgo, enquanto o programa sobre o Desenvolvimento de Infra-estruturas está a ser

acolhido em conjunto com a Universidade Cheikh Anta Diop de Dacar. Um número máximo de 25 funcionários será admitido em cada um dos cursos em 2014. Cada curso terá a duração de duas sessões académicas abrangendo uma mistura de módulos nucleares obrigatórios, uma lista de módulos opcionais, dependendo das preferências do estagiário no que refere a uma maior especialização e um projeto de pesquisa política obrigatória. Após a conclusão bem-sucedida do curso, os candidatos receberão certificados emitidos conjuntamente pelo IDEP e suas instituições parceiras. Juntamente com os três programas de Mestrado, debates avançados foram realizados em 2013 sobre novos Mestrados conjuntos em Política Comercial e Desenvolvimento com a Universidade de Nairobi e a Universidade de Port Harcourt, Política Energética com a Universidade de Ibadan e Universidade de Casablanca e Política do Sector Mineiro com a Universidade de Joanesburgo.

### **Programas Reorientados na Área de Pesquisa de Políticas**

12. Paralelamente à expansão e melhoria de todos os programas de formação e de desenvolvimento das capacidades do IDEP, uma reorientação das actividades de pesquisa de políticas do Instituto foi levada a cabo com vista a alcançar um melhor alinhamento entre o seu mandato inicial de formação e as suas actividades de apoio e pesquisa. O imperativo de tal reorientação foi ainda mais reforçado devido a reorganização da CEA e a consequente classificação do IDEP como órgão de operacionalização de conhecimentos e execução da Comissão. Os principais destaques de 2013 incluíram os três diálogos de política de alto nível organizados pelo Instituto. O primeiro destes três diálogos teve lugar em Dakar, sob o tema "50 anos de Planificação do Desenvolvimento em África: Retrospectiva e Perspectivas", e foi organizado como o evento final na comemoração do 50º aniversário do Instituto. O segundo diálogo teve lugar em Lusaca sendo o tema "Beneficiação do Minério e Valor Acrescentado Local para a Transformação Estrutural em África". O diálogo foi realizado para complementar os cursos oferecidos pelo Instituto aos funcionários, legisladores e líderes da sociedade civil no que respeita a Política de Minérios e Negociações de Contratos. O terceiro diálogo, co-organizado pela Universidade da África do Sul e pelo Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África, realizou-se em Adis Abeba, sob seguinte tema: "Reforma Agrária, Usurpação de Terras e Desenvolvimento Agrícola em África". Os três diálogos atraíram a participação de cerca de cem funcionários cada, constituído por uma mistura de representantes seniores governamentais e intergovernamentais, representantes do sector privado, representantes da área de pesquisa e consultoria, representantes de fundações filantrópicas e da sociedade civil, incluindo ministros e directores de planificação nacional. O diálogo sobre a Planificação do Desenvolvimento tinha como objectivo ajudar a explorar novas orientações na gestão económica em África. O diálogo sobre Beneficiação do Minério e Valor Acrescentado Local para a Transformação Estrutural em África destinava-se a rever as opções em aberto dos países africanos na sua busca determinada de promover o desenvolvimento industrial e a transformação estrutural usando os seus recursos naturais. A decisão de abordar a questão premente da reforma agrária no terceiro diálogo teve como base a necessidade de voltar a centrar os debates sobre a alienação e investimentos de terrenos em larga escala em África e as suas implicações no desenvolvimento equitativo e mudança estrutural.



13. Como parte da série do Instituto sobre a interface entre cultura e o desenvolvimento, um *workshop*, o terceiro a ser realizado, foi igualmente organizado em 2013, sobre o tema “Implantação da Planificação do Desenvolvimento na Cultura: Como fazer face aos Desafios”. O *Workshop* foi realizado em Ouagadougou como resultado da edição de 2013 do Festival Pan-africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou. Como nas duas edições anteriores, realizadas em Dacar, em 2011 e Acra em 2012, esta edição trouxe planificadores de desenvolvimento seniores e trabalhadores da cultura num esforço que tinha como objectivo examinar as abordagens práticas de incorporar os planos nacionais de desenvolvimento e visões a longo prazo num contexto cultural que tanto iria incentivar a apropriação popular local como facilitar a implementação. Um total de 50 participantes foi convidado a participar no *Workshop*. Após os *Workshops* de Ouagadougou, foi iniciado um processo para a publicação dos trabalhos das três sessões da interface cultura-desenvolvimento que o Instituto realizou durante o período 2011-2013. Os trabalhos preparatórios para o lançamento de uma nova série de *workshops* sobre os quadros macroeconómicos que poderiam apoiar os planos de desenvolvimento nacional, as visões a longo prazo e as agendas de transformação estrutural dos países africanos foram concluídos com vista à realização da primeira sessão em 2014. Esta nova série de *Workshops* será realizada em conjunto com a Divisão de Política Macroeconómica da CEA e será principalmente dirigida aos directores de planificação nacional e seus assessores de política macro.

14. Como nos anos anteriores, os seminários mensais de desenvolvimento do IDEP acolhidos na Sede do Instituto, em Dacar, continuaram a servir como um Fórum importante para debates vivos sobre as experiências e trajectórias de desenvolvimento no continente africano. Cada seminário mensal sobre o Desenvolvimento atraiu uma média de 50 participantes e entre alguns dos temas que foram abordados os que atraíram maior interesse foram a governação do desenvolvimento, a relação migração-desenvolvimento, a política social num contexto de desenvolvimento e novos rumos na promoção do desenvolvimento. No âmbito do programa de bolsas do IDEP, um total de cinco bolseiros foram recebidos pelo Instituto em 2013. Os bolseiros eram do Burkina Faso, Costa do Marfim, Mali e Senegal. Os tópicos abrangidos durante a duração da sua bolsa incluíram a reforma agrária num contexto pós-conflito, a monitorização e a avaliação do desenvolvimento e a política de comércio e investimento. O ano de 2013 também testemunhou a elaboração pelo Instituto de um inventário de protecção social e práticas de política social entre os países africanos. O projecto foi lançado, a pedido da Conferência da União Africana dos Ministros Responsáveis pelo Desenvolvimento Social e tem como objectivo contribuir para a operacionalização do Quadro de Política Social Pan-africano. Da mesma forma, um estudo documental foi encomendado pelo Instituto para examinar o lugar do género nos planos nacionais de desenvolvimento que os países africanos adoptaram nos últimos anos. O estudo foi realizado como uma parceria conjunta entre o Instituto e as NU-Mulher.

### **Reposicionamento da Biblioteca do IDEP**

15. A Biblioteca do IDEP criou a sua reputação por um longo período como uma depositária chave dos documentos das Nações Unidas no Senegal e o único local onde cópias dos vários planos de desenvolvimento produzidos pelos governos africanos, de 1945 em diante, podiam ser localizados. Ao longo dos anos, adquiriu igualmente uma boa reputação pela sua vasta colecção de literatura em inglês e francês na área de

desenvolvimento, incluindo literatura específica às preocupações de desenvolvimento dos países africanos. Numa tentativa de reforçar ainda mais o seu papel e como parte do realinhamento interno das funções do IDEP causadas pela reestruturação da CEA, a biblioteca veio a incluir uma dimensão de gestão de conhecimento específico no seu trabalho. Em consonância com isto, e como a primeira de uma série de iniciativas, medidas foram tomadas em 2013 para o início da disponibilização dos fundos documentais da biblioteca *on-line*. Isto foi efectuado como parte do processo de digitalizar a colecção da biblioteca, que iniciou igualmente a sério em 2013. Até Dezembro de 2013, 18.000 documentos tinham sido processados e colocados *on-line*. A Biblioteca lançou igualmente um módulo sobre métodos de pesquisa e *biblioteca online* para os funcionários admitidos aos diversos programas de pesquisa política e formação no Instituto. Além disso, a biblioteca desenvolveu sistematicamente bibliografias anotadas para cada um dos cursos de curta duração realizados pelo Instituto em 2013 e estas foram disponibilizadas aos formandos como parte do seu *kit* de aprendizagem. A aquisição de documentários foi igualmente intensificada para melhorar a colecção de instrumentos de aprendizagem visual disponíveis na biblioteca aos participantes nos programas do IDEP. O instituto adquiriu novos códigos ISSN/ISBN para publicações por ele editadas.

### **Outro Ano de Expansão Vigorosa**

16. Como nos anos anteriores, 2013 foi igualmente um ano de expansão vigorosa realizada pelo IDEP aos Estados-Membros. Isto foi efectuado tanto com a finalidade de alargar a sensibilidade sobre os programas do Instituto, como para reforçar a sua presença local em diferentes países africanos. Como parte deste esforço, visitas de sensibilização anuais habituais foram efectuadas à maioria das embaixadas Africanas presentes em Dacar, tendo reuniões sido realizadas com todos os Embaixadores e Encarregados de Negócios ao longo do primeiro trimestre de 2013, com vista a informá-los sobre as orientações estratégicas do Instituto e sobre o programa de actividades aprovado para o ano. Em África, visitas de divulgação foram efectuadas pela equipa do IDEP ao Gana, Guiné, Etiópia, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Serra Leoa, África do Sul, Suazilândia, Tunísia, a República Unida da Tanzânia e Zâmbia. As visitas envolveram principalmente reuniões com altos funcionários do governo em instituições nacionais de planificação, pessoal relevante das universidades, centros de investigação, institutos de formação e administradores de grupos de reflexão, a fim de, entre outras questões, obter um melhor conhecimento das suas necessidades, sensibilizá-los sobre o trabalho do IDEP e explorar as possibilidades de parcerias com as referidas entidades relativamente à oferta descentralizada de certos programas do IDEP. Fora da África, visitas foram efectuadas à Bélgica (principalmente para contactos com a Comissão Europeia), França, Suécia e Reino Unido, a fim de prosseguir formalmente oportunidades promissoras de colaboração e parceria ou explorar perspectivas de tais relações. Os resultados foram na sua maioria positivos, como pode ser provado pela variedade e magnitude dos recursos extra-orçamentais que o Instituto mobilizou com êxito em 2013 para apoiar os seus programas e actividades.

17. Entre as novas parcerias institucionais criadas pelo IDEP em 2013 e as antigas que foram revalidadas para o ano, estão a *University of Johannesburg*, o *Human Science Research Council of South Africa*, a *University of South Africa* (o Archie Mafeje Research Institute e o *Thabo Mbeki Leadership Institute*), o *Mapungubwe Institute for*

*Strategic Reflection*, o *Africa Institute of South Africa*, o *Nigerian Institute of International Affairs*, a *University of Port Harcourt*, o *Centre for Management Development of Nigeria*, a *University of Swaziland*, a *University of Ghana at Legon*, o *Ghana Institute of Management and Public Administration*, a *University Cheikh Anta Diop of Dakar*, o *Conseil Economique et Sociale of Senegal*, o *Institut Universitaire Catholique Saint Jerome of Douala*, o *Institute of National Planning of Egypt*, o *National Institute for Statistics of Morocco*, a *University of Casablanca*, a *University of Douala*, o *Institute of Development Studies in Sussex*, o *European Centre for Development Policy Management in Maastricht*, o *African Diaspora Policy Centre in Amsterdam*, o *International Social Science Council in Paris*, e o *Nordic Africa Institute in Uppsala*. A estratégia de divulgação que foi levada a cabo em 2013 vai ser levada adiante em 2014 com o objectivo de continuar a sensibilizar as várias instituições relativamente à mudança de direcção do trabalho do IDEP, os novos programas que oferece, as vantagens que os Estados-Membros podem obter do seu trabalho e as oportunidades mutuamente benéficas de colaboração que existem para a oferta de uma programação descentralizada.

### **O IDEP como um Parceiro dos Programas da União Africana**

18. 2013 Testemunhou uma maior consolidação das relações programáticas que floresceram nos últimos anos entre o IDEP e as diversas divisões da CUA. O Instituto continuou a desempenhar o papel de parceiro de apoio institucional formal do Departamento dos Assuntos Sociais da Comissão no âmbito do Grupo de Trabalho Conjunto União Europeia-África sobre Migração, Mobilidade e Emprego (MME). Os debates da MME fazem parte do diálogo mais abrangente África-União Europeia que abrange oito temas. Como um parceiro institucional da CUA, o IDEP não segue apenas o conjunto de questões suscitadas sob o tema do MME, oferecendo igualmente apoio estratégico e aconselhamento à Comissão sobre como articular a Posição Comum Africana. Duas reuniões de altos funcionários da União Europeia e dos Estados-membros da União Africana foram organizadas e facilitadas pelo IDEP em 2013, como parte do Projecto MME. Houve igualmente em 2013 e uma colaboração entre o Instituto e o Departamento de Assuntos Económicos da Comissão na facilitação de um minicurso oferecido em inglês e francês sobre a integração regional em África, em benefício do pessoal da CEA, Comunidades Económicas Regionais e os Governos nacionais. O Instituto manteve o seu papel como parceiro do Departamento dos Assuntos Económicos da Comissão na produção editorial da Publicação *African Integration Review*. Além disso, o Instituto continuou a trabalhar com o Departamento de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia da Comissão na operacionalização de um Conselho Africano de Inovação e Pesquisa. O IDEP organizou igualmente, em conjunto com o Departamento dos Assuntos Sociais, um minicurso sobre política social para 30 funcionários africanos e outro sobre a política de migração e os resultados de desenvolvimento. Finalmente, com respeito tanto à Agenda 2063 como à divulgação da Visão do Sector Mineiro Africano, o IDEP co-organizou e participou em iniciativas destinadas a desempenhar um papel de apoio à AUC na articulação e concretização das suas iniciativas estratégicas pan-africanas, tendo-o feito só, em parceria com a nova Divisão da Comissão para o Desenvolvimento das Capacidade e outros parceiros institucionais.

## **O IDEP na Nova Arquitectura do Programa da CEA**

19. O aprofundamento das relações de trabalho do Instituto com a CUA em 2013 foi acompanhado do reposicionamento radical do Instituto dentro da arquitectura do programa da CEA que iniciou em Março do mesmo ano. Até então, o Instituto relacionava-se com a CEA em termos principalmente de sua responsabilidade pelo Subprograma 8 da Comissão sobre planificação do desenvolvimento e administração em África. Qualquer outra relação programática que tivesse lugar tinha que ser negociada numa base de divisão a divisão pelo Instituto, um processo complicado que implicava custos de transacção enormes e que não possibilitava que um alinhamento eficaz e eficiente fosse alcançado entre o conhecimento gerado pela CEA e os cursos de formação oferecidos pelo IDEP. Além disso, a anterior estrutura de programa não contemplava formalmente o IDEP e portanto a interface natural que se poderia esperar entre o Instituto e as divisões relevantes da Comissão não existia. Isto começou a mudar radicalmente a partir de Março de 2013, quando o Instituto foi formalmente designado como o órgão de formação da CEA com competência exclusiva para realizar cursos de desenvolvimento das capacidades de funcionários individuais dos Estados-Membros, como parte integrante da Comissão e em da mesma. Através da presente decisão, que foi anunciada para o Conselho do IDEP em Janeiro de 2013, na sua 52ª Sessão em Dacar em Março, na Conferência de Ministros de 2013, em Abidjan, foram estabelecidas as condições para que uma sinergia mais forte fosse criada entre as actividades de formação do Instituto e a agenda de pesquisa política das várias divisões e escritórios sub-regionais da CEA. O reposicionamento do IDEP no seio da Comissão foi igualmente apoiada com uma promessa de 1,26 milhões de \$EU a ser usada pelo Instituto para expandir a formação em torno da agenda de transformação estrutural da Comissão, além de sua dotação orçamental existente. Promessas firmes de atribuições extra-orçamentais adicionais para reforçar o pessoal do Instituto a nível profissional foram igualmente feitas pela Comissão. Em muitos aspectos, mesmo nesta altura em que o processo ainda se está a assentar e os funcionários a adaptarem-se à nova ordem das coisas, a reestruturação da CEA marcou o início de uma nova fase no IDEP, tendo sido em parte responsável pela expansão significativa das acções de formação registadas em 2013, que sem dúvida continuarão em 2014 e além.

## **Reforço da Capacidade Institucional**

20. O calendário completo das actividades desenvolvidas pelo Instituto durante o biénio 2012 – 2013 foi calculado como tendo sido um desempenho da UN IMDIS de 100 por cento. Isto é, à luz de qualquer padrão, um nível de desempenho institucional excepcional que tem cimentado os progressos registados ao longo dos últimos anos no reposicionamento do Instituto como um actor de primeira linha no terreno da educação executiva. Um factor fundamental para o sucesso registado pelo Instituto é uma equipa de pessoal dedicado, que em 2013 beneficiou de uma expansão modesta em termos de números e uma actualização de conhecimentos através de oportunidades de formação interna e externa. A Divisão de Formação foi o mais importante beneficiário de recrutamento de pessoal, o que se entende devido à expansão significativa das suas actividades. No final de 2013, o Instituto tinha um total de 25 funcionários em tempo inteiro na sua folha de pagamento com cinco novos funcionários, incluindo um novo chefe de Administração, Finanças e Parcerias, que se espera que venham juntar-se ao grupo no primeiro semestre de 2014. O trabalho do pessoal do Instituto em 2013 foi

apoiado por 96 pessoas de recurso (em comparação com 53 em 2012), que historicamente têm sido fundamentais para o modelo de formação do Instituto, na qualidade de Directores de cursos e professores. Três estagiários foram aceites para trabalhar no Instituto em 2013, tendo os mesmos sido enviados para as unidades Administrativa, Finanças e TI para serem supervisionados pelos chefes de unidade em tempo inteiro.

### **Sucessos Financeiros e Orçamentais Importantes**

21. Para o exercício de 2013, um orçamento de 6.155.000,00 \$EU foi aprovado para o Instituto pelo seu Conselho. Os gastos totais registados pelo Instituto até o final de Novembro de 2013 situaram-se em 5.063.866,00 \$EU, representando 82 por cento do total orçamentado. Espera-se que os números sejam mais elevados quando os gastos do final do ano de 2013 forem incluídos. O desempenho do orçamento registado pelo Instituto ocorreu como resultado do aumento significativo da dotação anual do orçamento corrente proveniente das Nações Unidas, o empenho demonstrado por muitos Estados-Membros através do pagamento das suas contribuições estatutárias, a atribuição orçamental especial ao Instituto por parte da CEA no âmbito das reformas internas da Comissão e os recursos mobilizados das verbas extra-orçamentais. Concretamente em relação aos recursos extra-orçamentais mobilizados, o Instituto registou grandes sucessos com a SIDA, o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África, a Fundação Ford, a Comissão Europeia, o Banco Africano de Desenvolvimento e a CUA. Devido ao crescimento estável do fluxo de recursos para os cofres do Instituto, a gestão, com a autorização do Conselho de Administração, começou a constituir reservas que poderiam servir para aliviar o desconforto em períodos de seca financeira. A nova conta com remuneração de juros, autorizada pelas Nações Unidas em Nova Iorque, aberta a pedido do *Secretariat Controller* das Nações Unidas para substituir a conta anterior sem remuneração de juros com que o Instituto funcionava, tornou-se o principal veículo através do qual as principais transacções foram realizadas. A auditoria das contas do Instituto foi realizada pela KPMG, nomeada pelo Conselho de Administração em 2011, por um período de três anos. O relatório de auditoria de 2012 passou um atestado de boa saúde e aprovou de forma absoluta o apuramento de contas. As contas de 2013 estavam no início da auditoria no momento da elaboração deste relatório; As referidas contas serão apresentadas ao Conselho de Administração pela KPMG em Abril de 2014.

### **O IDEP na Conferência de Ministros**

22. A versão alterada dos estatutos do IDEP foi uma das questões jurídicas apresentadas antes da Conferência de Ministros de 2013 em Abidjan, Cote d'Ivoire. O Conselho de Administração do Instituto havia instruído para que se efectuassem alterações, principalmente com o objectivo de actualizar os estatutos *vis a vis* as actuais práticas institucionais e a fim de promover novos padrões de governação que poderiam enriquecer a boa administração dos seus negócios. A Conferência de Ministros apreciou o projecto aprovado pelo Conselho de Administração e aprovou a nova versão actualizada. Após a Conferência, o novo documento foi processado e apresentado junto do Secretariado do Conselho Económico e Social em Nova Iorque pelo ECA. Tanto o relatório do Comité de peritos da Conferência como a Declaração Ministerial, emitida no final da reunião exprimiram a apreciação dos Estados-Membros

ao Conselho de Administração do IDEP esua gestão pela qualidade e amplitude do trabalho realizado pelo Instituto. O IDEPe aDivisão de Política Macroeconómica da CEA co-organizaram conjuntamente um evento paralelo aquando daConferência de Ministros com o objectivo de ajudar a criar uma rede de funcionários de planificação desenvolvimento africano, num fórum pan-africano, através do qual eles poderiam interagir e trocar opiniões de forma estruturada sobre questões de interesse comum ou preocupação. O evento foi organizado como seguimento do lançamento formal da rede de planificadores de desenvolvimento africano em Adis Abeba, como resultado da Conferência de Ministros de 2012.O evento teve uma grande afluência de funcionários, muitos dos quais também estavam em Abidjan como peritos de alto nível dos seus países na Conferência de Ministros 2013 em Abidjan.

### **Perspectivaspara 2014**

23. Progressos regulares importantes têm certamente continuado a ser registados nos esforços colectivos que foram envidados nos últimos anos para tornar o IDEPuma instituição pan-africana de topo, na vanguarda da educação executiva e pesquisa política associada, para funcionários Africanos na área da administração e planificação do desenvolvimento. De acordo com todos os indicadores e medições, 2013 foi um ano programático extremamente vibrante para o Instituto, uma vibração que foi refractada em todos os aspectos da vida institucional e reflectida nos novos sucessosque foram alcançados. Como nos anos anteriores, os sucessos alcançados em 2013 são apenas um prenúncio de maiores possibilidades e oportunidades para o Instituto. É por esta razão que energias devem continuar a ser mobilizadas de forma criativa,tendo como base os ganhos anteriores, ao mesmo tempo que se deve continuar a envidar esforços para a abertura de novas fronteiras. O programa de trabalho que foi proposto para 2014 foi elaborado com esta ambição em mente. A um certo nível, visa consolidar os ganhos dos anos anteriores, prosseguindo simultaneamente uma expansão criteriosa e diversidade das ofertas do programa. A outro nível, o objectivo em 2014 é marcar um acréscimo de valor significativo aos programasdo IDEP com ênfase no acompanhamento pré e pós-formação dos participantes do curso,a monitorização e medição do impacto e a promoção de uma comunidade de prática continental em torno dos vários temas cobertos pelo trabalho do Instituto. Além disso, em 2014, teremos o primeiro grupo de participantesdo programa do Mestrado renovado do IDEP e os novos cursos de aprendizagem através da internet. Ao todo, o IDEP aguarda com expectativa outro ano de sucesso, marcado por importantes novas fronteiras no seu trabalho. O Instituto aguarda igualmente com expectativa a continuação do forte apoio dos Estados-Membros, apoio que pretende continuar a merecer em função da variedade e qualidade dos programas que desenvolve em benefício dos funcionários dos Estados-Membros.